

# CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO E DOCÊNCIA DOS PROFESSORES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

Hedioneia Maria Foletto Pivetta<sup>1</sup>  
Silvia Maria de Aguiar Isaia<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Formação, saberes e desenvolvimento profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. As Instituições de Ensino Superior buscam novas propostas curriculares no intuito de adequar a formação profissional às demandas da sociedade. Perante essa realidade os sujeitos formadores precisam buscar subsídios para desenvolver seu ofício tornando-se essencial o repensar de sua prática. Esse trabalho tem como temática as concepções de formação e docência dos professores do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano frente a uma proposta de ensino modular. O objetivo da pesquisa é identificar e analisar que concepções de formação e de docência os professores do curso de Fisioterapia vêm construindo frente ao novo currículo. Possui como referencial metodológico a pesquisa qualitativa e tem como instrumentos de pesquisa o diário de campo e as entrevistas narrativas semi-estruturadas. A interpretação dos resultados deu-se por meio da análise de conteúdo a partir da redução gradual do texto qualitativo. Os achados da pesquisa indicam concepções de formação e docência que estão entrelaçadas e vêm sendo construídas ao longo da trajetória docente. Essas concepções apresentam forte influência do projeto do curso sobre o pensar e o fazer docente ao mesmo tempo em que os professores identificam as reuniões pedagógicas e a própria prática espaços privilegiados de formação e aprendizagem docente.

**Palavras-Chave:** Concepções de Formação – Concepções de docência – Docência superior

## 1 DELINEANDO O TEMA

O presente artigo resulta da dissertação de mestrado em Educação realizado na Universidade Federal de Santa Maria e pertence à linha de pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional. Teve como tema as concepções de formação e docência dos professores do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

Na busca em superar o modelo biomédico predominante nas profissões da área da saúde, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) prevê em suas diretrizes curriculares para a área da saúde um perfil formador diferenciado em que o profissional desenvolva habilidades e competências capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade. Com base nesses pressupostos o Centro Universitário Franciscano propõe um projeto de formação através de módulos de ensino para profissionais fisioterapeutas de acordo com orientações das Diretrizes Curriculares.

---

<sup>1</sup> Autora. Mestre em Educação pela UFSM. Docente do Curso de Fisioterapia da UNIFRA

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Educação pela UFRGS. Docente do PPGE da UFSM. Professora pesquisadora da UNIFRA. Pesquisadora do CNPq.

A docência, para esses profissionais, surge então como um desafio, pois precisam mobilizar seus saberes técnicos e científicos no campo da especificidade da profissão docente. E, neste momento, é inevitável o **repensar da docência**, pois se tornou desafiador trabalhar uma proposta de ensino modular diferenciada que se distancia do modelo formativo no qual os docentes envolvidos no processo obtiveram seus saberes.

Com base na problemática apontada, torna-se fundamental a identificação das **concepções de formação e docência que um grupo de professores em fisioterapia possuem tendo em vista um perfil formador calcado no ensino modular**. Pois, segundo Isaia e Bolzan (2004), as concepções de docência que os professores apresentam e, a maneira como concebem a formação e a docência condicionam a sua prática pedagógica.

## **2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Conforme apontado, o tema de pesquisa está centrado nas concepções de formação e docência dos professores de Fisioterapia de um Centro Universitário Confessional frente à diferenciação do perfil formador do curso. Teve como objetivo geral compreender quais concepções de formação e de docência os professores do curso de Fisioterapia vêm construindo frente ao novo currículo em andamento baseado no ensino modular.

Utilizou-se como referencial metodológico a pesquisa qualitativa. A coleta dos dados se fez por meio de dois instrumentos: diário de campo e entrevista narrativa semi-estruturada. O diário de campo foi utilizado exclusivamente nas reuniões pedagógicas realizadas no período de março a dezembro de 2005 e janeiro de 2006, e a entrevista narrativa foi realizada com horário marcado com cada professor individualmente, no decorrer do ano de 2005.

Nesse sentido, o contexto de pesquisa se constituiu das reuniões pedagógicas dos professores de Fisioterapia, as quais ocorreram semanal ou quinzenalmente, de forma regular, conforme necessário. As reuniões foram Institucionais, não sendo necessário reuniões extras para a coleta de dados desta pesquisa. As reuniões pedagógicas aconteceram nas dependências do Centro Universitário Franciscano, no Campus I.

Os sujeitos da pesquisa se constituíram de um grupo de dez professores do curso de Fisioterapia que estão diretamente relacionados com a construção do currículo modular. O grupo foi formado por nove fisioterapeutas e uma médica.

A interpretação dos resultados foi realizada por meio do método de análise temática (BAUER; GASKELL, 2004). Foi realizada, num primeiro momento, a transcrição das EN e das reuniões pedagógicas, redução gradual do texto qualitativo até chegar a categorização dos dados para a interpretação dos achados de pesquisa.

## **3 ANÁLISE DOS ACHADOS**

Tendo em vista o tema de pesquisa, o referencial bibliográfico que a sustenta e os dados oriundos da desmontagem dos textos, surgiram elementos consistentes que direcionaram a análise para três questões importantes que foram definidas como categorias: ***Eco do Projeto Político Pedagógico em ação, Consciência da Formação Profissional Docente e Aprendizagem Docente***.

No decorrer da análise dos achados, são utilizadas as falas dos professores transcritas das reuniões pedagógicas e das entrevistas narrativas. Essas falas estão identificadas pelas abreviaturas: RP para Reunião Pedagógica e EN para Entrevista narrativa. Essas siglas aparecem ao lado do nome do autor da narrativa. Por questões éticas, os professores são referenciados por codinomes no intuito de não serem reconhecidos pelos leitores, ficando sob o conhecimento exclusivo da pesquisadora.

O quadro explicita as categorias e os demarcadores que as geraram:

CATEGORIAS	ELEMENTOS DEFINIDORES
ECO DO PPP EM AÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Olhar sobre a formação inicial</li> <li>• Estruturação modular</li> <li>• Construção coletiva</li> <li>• Dificuldades no exercício da docência</li> </ul>
CONSCIÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o professor percebe a si mesmo</li> <li>• Como o professor percebe a formação do aluno</li> <li>• Como o professor percebe a sua atuação</li> </ul>
APRENDIZAGEM DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem na relação professor-aluno</li> <li>• Aprendizagem na relação professor-professor</li> <li>• Aprendizagem através da prática docente</li> </ul>

### 3.1 Eco do projeto político pedagógico em ação

Essa categoria reflete as falas dos docentes que se mostraram influenciados pelo processo de construção do currículo proposto, ou seja, do PPP, no ser e no aprender a ser professor.

#### 3.1.1 Olhar sobre a formação inicial

A formação em saúde que os sujeitos da pesquisa receberam foi uma formação disciplinar, com abordagem centrada na doença e na aplicação da técnica para a resolução de problemas. Segundo Santomé (1998), esse tipo de currículo não valoriza e não estimula a capacidade crítica, reflexiva, e considera os condicionantes sociais como secundários para o processo de formação como é possível perceber na narrativa de alguns professores:

(...) a formação do fisioterapeuta, em geral, é realmente reprodutiva, a gente reproduz muito o que já foi feito, geralmente voltado para a reabilitação com muita ênfase na técnica. Pelo menos foi essa formação que eu tive, muita ênfase na técnica e pouca ênfase nas relações (...). Capitu - EN

(...) o currículo que cursei (...) fiz três anos de curso, disciplinas tradicionais, uma formação curativa, técnica e reabilitadora. Amélia - EN

Schon (2000) refere que, no ensino normativo, a prática vem posteriormente à teoria, com objetivo de aplicar teorias e técnicas ensinadas durante o curso. O autor complementa que essa formação inibe o talento artístico dos estudantes, treinando-os como técnicos, com menos capacidade de reflexão na e sobre a ação.

### 3.1.2 Estruturação modular

Esse elemento definidor mostra o conhecimento dos docentes acerca do projeto formador que se apresenta na estrutura modular. De certa maneira, evidencia também a consciência que os professores possuem da importância de sua prática pedagógica, bem como o envolvimento e engajamento da equipe (docentes, discentes, administração) na viabilização desse sistema de ensino:

(...) desde os primeiros semestres os alunos já entram na prática (...), no ensino modular a gente está integrando a prática, integrando os saberes (...) tu não está estudando o ser humano fragmentado, está estudando ele em conjunto, tendo a visão de várias áreas do conhecimento. Capitu - EN

(...) eu acho que aqui na UNIFRA a gente conseguiu fazer um negócio diferente, porque a gente começa as práticas desde cedo (...) foi-se o tempo que a universidade era simplesmente jogar a matéria e mostrar a parte técnica. Rita – EN

Conforme afirma Santomé (1996), os professores e alunos, ao participarem de atividades integradas, aprendem a debater e a refletir em equipe, negociando democraticamente as atividades e as possibilidades de efetivá-las. Essa relação e clareza acerca da proposta podem ser identificadas nas falas dos professores que seguem:

(...) a faculdade, hoje em dia, principalmente na UNIFRA, não é feita só com a pessoa falando. Então, o aluno precisa mostrar e fazer parte dela. Rita - EN

(...) quando comecei a dar aula era aquela questão de acertar tudo, de auto-punição se não souber responder (...), então tive que aprender e isso aqui na UNIFRA me ajudou muito por ser modular e o aluno ser responsável por essa construção(...). Isaura - EN

Essas narrativas indicam a concepção do trabalho em conjunto acerca de uma proposta inovadora, que não está pronta ou estabelecida, mas que precisa ser construída pelos atores do processo.

### 3.1.3 Construção coletiva

A concretização do currículo integrado com proposta de formação generalista e interdisciplinar exige construção coletiva. Nesse sentido, é essencial a construção de um conhecimento pedagógico apropriado a esse processo de formação. Essa construção do conhecimento pedagógico, segundo Bolzan (2002), faz-se à medida que ocorre o compartilhamento entre os pares de forma interativa, envolvendo participação e transformação, que conduzem a uma mesma linha de pensamento, conforme se evidencia nas narrativas abaixo:

(...) eu não faço o que eu quero no sentido de que eu não escolho a minha ação dentro da faculdade (...) em nível modular que a gente trabalha, a gente, dentro das reuniões, estipula isso. Rita - EN

(...) agora eu cresci e tenho que admitir que o ensino modular e o convívio, aquilo tudo me fez repensar tudo isso, até as brigas, as discussões que eu tive, as vezes com meus colegas me fizeram repensar e fazer diferente. Isaura - EN

O currículo integrado requer a construção coletiva, o trabalho em equipe e está à margem de pessoas com diferentes culturas, valores, interesses, sentimentos e ideologias.

### 3.1.4 Dificuldades no exercício da docência

Considerando que os professores de Fisioterapia não possuem formação pedagógica para o exercício da docência e que a formação recebida na graduação foi marcada pela fragmentação do conhecimento e calcada na especialidade técnica, é natural o surgimento de dificuldades no ofício do professor. Somado a isso, esses professores depararam-se com uma proposta que se afasta totalmente daquela em que foram formados. As falas das professoras traduzem os percalços da docência acerca do projeto de ensino modular:

(...) é uma proposta diferente, até porque a gente vem com uma visão de graduação, de especialização e mestrado e daí tu cai num curso diferente, até tu te questiona, mas algumas coisas tu tens que mudar sim (...). Virgínia - EN

(...) nunca tinha estado diante de outras pessoas, quanto mais (...) coordenando atividade pedagógica, mesmo porque a nossa formação nunca previu nada nesse sentido, então ficou bem difícil (...) inicialmente eu reproduzi aquilo que tinham me passado enquanto estudante. Sofia - EN

Segundo Zabalza (2004), a entrada na docência superior é um processo desacompanhado e irregular, em que o professor enfrenta sozinho um grupo de alunos sem preparação para fazê-lo. Denota, ainda, o início da carreira docente que, para muitos professores, foi baseada na reprodução do modelo de professor que vivenciou na sua graduação.

## 3.2 Consciência de formação profissional docente

As falas dos professores traduzem um olhar sobre a sua prática que é proporcionada pela reflexão na ação e sobre a ação, bem como denotam a consciência de seu papel de formador e do sujeito que quer formar.

### 3.2.1 Como o professor percebe a si mesmo

Para estabelecer a relação entre uma formação mais humanista, atendendo as demandas curriculares do curso de Fisioterapia, os professores precisam assumir um novo papel na função que exercem. As falas que seguem mostram essa consciência profissional.

(...) eu acho uma diferença muito grande no ensino modular para o ensino tradicional que foi o que eu tive. O ensino tradicional era muito específico, tu não tinha uma visão do todo, era o professor lá na frente, ele passava todo o conteúdo, o aluno copiava, não tinha nenhuma interação. Helena - EN

(...) tu tem que ensinar essa pessoa a ter consciência crítica, a saber construir, a ter bons relacionamentos, a ser responsável, eu acho que engloba muito mais do que repassar conteúdo. Virgínia - EN

As idéias das narrativas acima levam à reflexão de que, para exercer a docência, o professor precisa adquirir flexibilidade nas relações que estabelece com o aluno, pois ser mediador no processo pedagógico leva a crer que existe a valorização do aluno como sujeito ativo da construção do conhecimento.

### 3.2.2 Como o professor percebe a formação do aluno

Esse demarcador relaciona-se à formação do aluno numa abordagem ligada à apropriação do conhecimento condizente ao projeto formador, e também se refere ao olhar do professor sobre a função que desempenha nessa relação de aprendizagem:

(...) eu acho que o papel do professor é muito de não formar só profissionais, mas formar seres humanos, eu acho que a gente está formando pessoas autônomas, com opiniões próprias. Capitu - EN

(...) O professor não pode assumir um papel apenas de transmissor daquele conhecimento e, seu papel dentro da sala de aula é fundamental porque ele tem que ser capaz de usar os seus saberes na construção de outros saberes. Sofia - EN  
(...) na discussão sobre intensivismo, não é de formação na faculdade e, sim na pós-graduação. A formação deve ser generalista. Helena -RP

Essas falas permitem entender que os professores possuem preocupação com o processo de construção da aprendizagem dos seus alunos como sujeitos autônomos, refletindo sobre o seu papel como mediadores desse processo.

### 3.2.3 Como o professor percebe a sua prática

Esse demarcador reflete a ação pedagógica do professor, ou seja, a consciência sobre a sua práxis, no sentido de que, para atingir o objetivo proposto no PPP do curso sua prática precisa ser adequada e transformada:

(...) eu procuro através de perguntas e respostas esperar deles a construção de um raciocínio de algo que está posto através de uma lâmina ou data-show, então mesmo nessa modalidade de aula eu procuro estar sempre instigando o senso crítico do aluno e não dar tudo pronto. Sofia - EN

(...) o processo de ensino precisa ser permanentemente revisado porque nós temos que ser interessantes para os estudantes (...) então é um desafio que exige criatividade, inovação e, por isso, todos os dias nós precisamos rever as formas de ensinar. Amélia - EN

De acordo com essa idéia, Anastasiou (2003) diz que as propostas de ensino e de aprendizagem precisam estar relacionadas a uma série de fatores, entre eles o PPP institucional que defina a visão de homem e de profissional que se quer formar. Isso impõe a necessidade de constante busca e revisão das práticas de ensino, exigindo dedicação e comprometimento do professor.

## 3.3 Aprendizagem docente

As representações que definiram esse demarcador compreendem atividades coletivas compartilhadas pelas pessoas e com o meio, ou seja, de maneira interpessoal e intrapessoal, que ocorre pelo constante movimento do pensamento na produção e reelaboração do saber.

### 3.3.1 Aprendizagem docente na relação professor-professor

As atividades interdisciplinares e a disposição de um sujeito professor que possa não só transmitir os seus saberes, mas construir outros transitando pelos diversos conhecimentos, fazem com que esse sujeito adquira um novo perfil e procure novas redes de interações para a construção da prática pedagógica.

Bolzan (2002) refere que conceber o espaço pedagógico como ambiente propício para a construção e apropriação de conhecimento é um fator relevante para a construção do saber do professor, como se referem os professores:

(...) a universidade, eu acho que é um local que a gente tem para trocar o máximo de experiência, talvez seja um local que a gente nunca alcance, nunca esgote essa fonte de conhecimento, tanto por biblioteca, por colegas, por professores até por coisas erradas que a gente vê, de condutas erradas (...). Rita – EN  
(...) troco muitas informações com minhas colegas, a gente cria muita coisa nova. Capitu - EN

As narrativas transcritas representam, ao mesmo tempo, consciência profissional e aprendizagem docente que se dá no contexto do projeto formador, evidenciando que as categorias e seus elementos definidores estão entrelaçados.

### 3.3.2 Aprendizagem na relação professor-aluno

As concepções que os professores apresentaram estabeleceram fortes vínculos relacionando a prática pedagógica à troca de informações com os estudantes. Ao encontro dessa idéia, Isaia e Bolzan (2004), comentam que aprender a ser professor não pode ser um processo solitário, precisa ser construído na interação com os colegas, alunos e no espaço acadêmico como um todo. As narrativas mostram esse diferencial:

(...) eu tinha uma visão que fisioterapia era que tratava o ser humano como um todo, então eu vejo mais isso na UNIFRA, e os alunos são uma grande lição, eu aprendo muito com eles. Helena - EN  
(...) eu domino melhor algumas coisas e isso possibilita também que eu tenha uma posição aberta, em construção para minhas atividades pedagógicas. Amélia - EN

Aprender na relação professor-aluno faz parte de uma postura profissional que vem sendo apropriada pelos docentes numa concepção dialógica de produção de saberes. Para Bolzan (2002, p. 22, 23), “essa é uma conquista social, compartilhada, pois implica trocas e representações”.

### 3.3.3 Aprendizagem por meio da prática pedagógica

A prática docente, quando construída e refletida, gera sentidos e significados próprios, pois mobiliza saberes reafirmando ou [re]-significando o papel do professor como mediador do processo de construção do conhecimento. O professor precisa estabelecer uma relação que permita a transparência do processo, significando aprendizado no seu fazer pedagógico.

(...) quando eu não sei eu digo que eu não sei e vou procurar, mas uma coisa muito importante nessa relação é que aquilo que eu não sei eu tenho que ter o cuidado de não deixar o meu aluno na mão eu preciso procurar e eu preciso trazer esta resposta pra ele ou tentar construir uma resposta com ele através de um raciocínio lógico, eu tenho que mostrar que o aluno pode confiar no professor e que o professor está interessado em aprender, está interessado que o aluno aprenda. Sofia - EN

(...) a sala de aula é troca de informações. Cada dia que eu entro na aula eu aprendo alguma coisa. Eu estudo para isso, mas eu tenho certeza que um professor não pode ter medo do fracasso. No dia que tiver medo do fracasso tem que pegar as trouxas e ir embora. Rita - EN

Nesse sentido, a construção do conhecimento pedagógico se fazem por meio de interações e mediações consigo, com os outros e com o meio. Na idéia de Bolzan (2002), esse conhecimento pedagógico é construído e reconstruído pelo fazer docente na relação que este estabelece com seus pares e alunos, envolvendo tanto o conhecimento da prática como o conhecimento mediado pela prática.

#### **4 EM BUSCA DE POSSÍVEIS FINALIZAÇÕES**

Os achados da pesquisa permitem identificar que as concepções desses professores vêm sendo construídas ao longo da sua trajetória formativa, na medida em que refletem sobre o projeto de formação de que são protagonistas, tomam consciência do papel que desempenham como professores e do processo de construção de aprendizagem docente.

As narrativas evidenciam que os entendimentos sobre formação e docência estão direcionados pelo processo formativo no qual os professores estão imersos, vindo ao encontro das necessidades impostas pelo perfil formador, conseqüentemente, pelo PPP.

A categoria Eco do PPP demonstra a relevância do projeto na vida dos professores, pois a oportunidade de vivenciar e conhecer uma proposta diferente fez repensar e percurso formativo do profissional fisioterapeuta.

Então, os professores explicitam concepções diferentes daquelas que permearam a sua formação de fisioterapeuta, o que leva a crer que o processo de formação docente está influenciado pelo PPP do curso de Fisioterapia.

A categoria consciência profissional docente demonstra o conhecimento que os professores possuem da proposta pedagógica do curso, pois remete à análise sobre si mesmo, sobre a formação do aluno e sobre o seu fazer pedagógico.

A aprendizagem docente surge, então, como um demarcador importante da pesquisa, uma vez que as falas dos professores ecoam o aprender nas relações que mantêm com seus pares, com seus alunos e com seu fazer pedagógico.

Os achados de pesquisa também evidenciam que os professores do curso de Fisioterapia sujeitos desse estudo acreditam nessa proposta como uma possibilidade de superação do paradigma reabilitador que a profissão possui, formando profissionais capacitados no âmbito técnico-científico, mas com uma visão mais humana e integral, capazes de atuar nas diversas realidades da vida, não só na doença, mas principalmente na saúde.



Portanto, as concepções que os professores do curso de Fisioterapia apresentam são bem amplas e estão sendo trabalhadas de acordo com o projeto formador em andamento. Mostram, também, que a experiência de atuar num currículo por módulos de ensino transcende a formação inicial, necessitando de constante transformação do ato pedagógico na busca da construção do conhecimento, valorizando o humano na inter-relação de saberes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ANASTASIOU, L; ALVES, L. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer n. CNE/CES 1210/2001.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia**. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2005.

ISAIA, S. M. A. Professores de licenciatura: concepções de docência. In: MOROSINI, M. (Org). **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003b. p. 263-277.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Revista Educação**. v. 29, n. 2, p. 121-133. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

MACIEL, A. M. R. **Formação na docência universitária?** Realidade e possibilidades a partir do contexto da Universidade de Cruz Alta. Santa Maria: UFSM, 2000. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2000.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In: SILVA, AZEVEDO E SANTOS (orgs). **Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SCHON. D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed. 2004.